

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório para a Santa Sé:

Como é habitual no domingo a seguir à Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 27 e 28, reverte para a Santa Sé. É o tradicionalmente chamado Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foi entregue nesta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 70 €, referente aos meses de abril e maio, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, para ajuda do pagamento das obras de cons-

trução da nossa igreja paroquial. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
23	Ter	18h45	Manuel Freitas da Silva; Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes
25	Qui	18h45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; João Malheiro Valadares (aniv.); Carlos Alberto Dias da Silva (aniv.)
27	Sáb	19h00	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Fernando Lopes Diogo; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
28	Dom	10h00	Maria Alice Neto da Silva (67.º dia); Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Manuel de Freitas e Florinda Martins

PARÓQUIA VIANA

N.º 1005 – 21/06/2020

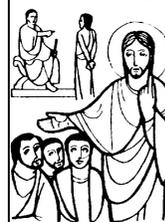
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



12.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



do meu Pai que está nos Céus.» (Evangelho)

«Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se ... Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. ... àquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante

Viana do Castelo: Bispo disse que «fragilidade» e «amor» à vida são lições da pandemia

D. Anacleto Oliveira explicou que suspensão das celebrações comunitárias aconteceu «por respeito» pela vida «que Deus dá»

O bispo de Viana do Castelo disse hoje aos presbíteros da diocese que a “consciência da fragilidade humana” e “o amor à vida” são duas lições da pandemia de Covid-19, que também se vivem na vida sacerdotal.

“A minha vida é frágil, por outro lado amo-a profundamente e é em saber conjugar estas duas componentes que está o segredo da vida”, afirmou D. Anacleto Oliveira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, no monte de Santa Luzia, elevada hoje a santuário diocesano.

Na Eucaristia transmitida online, o bispo de Viana do Castelo explicou duas lições da pandemia do coronavírus Covid-

19, entre muitas outras”, nomeadamente, a “consciência da fragilidade” humana, numa sociedade onde “aparentemente o ser humano ia dominando tudo, deixando de haver áreas onde não pudesse comandar, nem espaços inatingíveis”.

“Todo o ser humano é extremamente frágil, esquecer isso é esquecer uma dimensão fundamental da vida”, observou.

Segundo D. Anacleto Oliveira, a outra lição, “ligada profundamente” à primeira, “é o amor à vida” e descobriu-se que a vida “é de facto o maior dom, numa perspetiva cristã”, dada por Deus e é “tão importante que deixa que a gente o sacrifique com a vida”.

“O facto de termos acabado com as celebrações escandalizou muita gente, não perceberam que foi por respeito por aquilo que Deus nos dá e a vida está acima de tudo, a nossa e a dos outros, e tem sido admirável a luta pela vida, no fundo de todos nós. Aquilo que mais prezamos é a vida”, desenvolveu, lembrando a suspensão comunitária das Eucaristias decretada a 13 de março pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) por casa da pandemia.

No templo no monte de Santa Luzia, o bispo de Viana do Castelo, com presbíteros de toda a diocese, celebrou a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Dia Mundial de Oração pela Santificação do clero, e a partir do Evangelho assinalou que “Jesus assume fragilidade humana na sua própria missão, transmitir Deus aos outros”.

(Continua na pág. 3)

12.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 20, 10-13

2.ª Leitura: Rom. 5, 12-15

Evangelho: Mt. 10, 26-33

- A coragem de ser diferente -

No texto do evangelho de hoje sobressai a tríplice exortação de Jesus àqueles que Ele ia enviar em missão: “não tenhais medo dos homens... não temais os que matam o corpo... não temais: valeis mais do que todos os passarinhos”. Aliás, ‘não temas’ é a expressão que mais vezes aparece ao longo de toda a Escritura sagrada: 365 vezes, afirmou alguém, isto é, uma vez para cada dia do ano!

De facto, Jesus não os alicia com promessas de sucesso fácil, nem lhes esconde as dificuldades e provações que irão enfrentar, mas convida-os a serem “prudentes como as serpentes e simples como as pombas”. Foi, pois, avisados e despertos, mas também confiantes – “até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” – que os Apóstolos partiram em missão.

Já na primeira leitura nos é oferecido o exemplo do profeta Jeremias, o qual, bem consciente das armadilhas com que os próprios familiares e amigos o cercavam, exclamava: “O Senhor está comigo como herói poderoso. Os meus perseguidores é que cairão vencidos”!

Mesmo em tempos e ambientes de democracia e pluralismo como os nossos, não é fácil ser-se diferente! Refiro-me, evidentemente, ao “ser diferente” e não ao “parecer diferente” apenas por capricho ou para dar nas vistas... É que, feiras de vaidades, temo-las aos montes e por toda a parte! Escasseiam, sim, aqueles e aquelas que ousem ser diferentes por fidelidade a valores, a ideais e a Deus ao jeito do profeta Jeremias, ao jeito de Jesus Cristo.

Embora a fatura a pagar por essa ousadia seja elevada, a ninguém – garante S. Paulo – faltará o auxílio d’Aquele que, por fidelidade ao Pai, ousou enfrentar tudo e todos: é da sua morte na cruz que jorra abundantemente para todos os homens o dom e a força da fidelidade! É que, se não houver quem ‘reme’ ou ‘nade’ contra a corrente, até pode parecer que para a vida não há outro sentido para além da subserviência, do consumismo insaciável, das banalidades da moda, do culto da aparência, da conquista de umas migalhas de prazer e de felicidade por qualquer preço.

Aos que ousam ser diferentes por fidelidade, Cristo garante que, para além da força e coragem, será Ele mesmo a recomendá-los a Deus, que, já de si, se desmultiplica em desvelos e carinhos pelos seus filhos, a quem garante que “até os cabelos da cabeça estão contados”!

Sem demora, decidamo-nos, pois, a seguir por este caminho diferente, seguros de que não vamos sozinhos: para além de Cristo, com toda a certeza que encontraremos outros companheiros de caminhada! E que o Senhor Jesus não tenha de se envergonhar de nenhum de nós diante do Pai do Céu!

Pe. José de Castro Oliveira

Viana do Castelo: Bispo disse que «fragilidade» e «amor» à vida são lições da pandemia

(Continuação da 1.ª Página)

“O segredo entre nós, de um presbitério saudável, que seja verdadeiramente imagem deste Deus e deste Cristo tem de partir da dupla componente: Ter consciência da minha fragilidade, que dependo do outro, abrir-me ao dom, e fazer da minha fragilidade um dom com o outro”, assinalou.

D. Anacleto Oliveira, que celebra 50 anos de ordenação sacerdotal, observou que dos momentos “mais belos” que vivem como sacerdotes são quando “alguém está doente, sente a fragilidade com mais intensidade” e nem-se, os colegas disponibilizam-se “para que nada falta e esse sacerdote sinta a paz, a tranquilidade”.

Neste âmbito, disse também que outro momento é quando o sacerdote recebe um conselho, o que chamam “a correção fraterna, quem quer conduzir o outro ao bom caminho”, porque “desprezar não é humano” e estão “todos estamos sujeitos a desvios”.

“Amo a vida profundamente, a vida que não tenho, e que recebo do Deus a quem entrego pela fé e depois comungo com os irmãos que suprem a minha deficiência e dão razão de ser à minha vida e então seremos sacerdotes à imagem do coração de Jesus”, acrescentou na sua homília.

Nesta Eucaristia, o bispo diocesano abençoou os santos óleos – Enfermos, Catecúmenos, Crisma –, gesto que não foi possível realizar na Quinta-Feira Santa, por causa da pandemia, e os padres renovaram as promessas, sendo celebradas bodas de prata, ouro e diamante sacerdotais.

O templo-monumento no monte de Santa Luzia tem como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, consagrado durante a pandemia pneumónica, em 1918, e hoje foi elevado a santuário diocesano no final da Missa Crismal e a CEP aprovou a sua candidatura a basílica menor, na Assembleia Plenária realizada esta semana.

In Ecclesia, 19.06.2020

INFORMAÇÕES

ALTERAÇÕES ÀS REGRAS PARA A CELEBRAÇÃO DA MISSA COMUNITÁRIA

A partir da experiência feita até agora e das sugestões que lhe chegaram, o pároco determina as seguintes alterações às regras para a celebração da Missa comunitária:

1. O n.º 6 das “Regras para a Celebração da Eucaristia em tempo de Covid-19”, que dizia “*Durante a Missa, para manterem sempre a distância de segurança, procurem todos estar nas posições indicadas pela liturgia para cada momento: de pé, sentados ou de joelhos. Se alguém não se puder ajoelhar no momento da consagração, pode ficar de pé, mas adiantando-se para junto do genuflexório à sua frente, para manter a distância de segurança com a pessoa que está ajoelhada no genuflexório atrás de si*”, passa a ter a seguinte redação: “*Durante a Missa, para manterem sempre a distância de segurança, as pessoas devem estar sempre no mesmo lugar, junto ao banco, de pé ou sentadas. Mesmo no momento da consagração devem manter-se de pé. O genuflexório foi levantado e preso ao banco para que não possa ser utilizado*”.

Ao n.º 13, que diz “*Cada um comunga no seu lugar e sempre na mão*.” é acrescentado o seguinte: “*Quem não comunga, deve estar sentado, para indicar isso ao ministro da comunhão*.”

(Continua na pág. 4)